

Eurico Rezende justifica processo

O líder do Governo, Senador Eurico Rezende, em resposta ao Sr Paulo Brossard, justificou o procedimento utilizado na escolha dos novos governadores, reafirmando que o país vive ainda um processo revolucionário que tem duas características inseparáveis: "O controle e a intervenção". Negou, porém, que o Palácio do Planalto esteja decidindo sozinho os nomes dos futuros governadores, alegando a participação de "altos assessores" entre os quais o presidente da Arena, Deputado Francelino Pereira, e a realização de consultas às lideranças estaduais.

A afirmação, feita pelo líder emedebista, de que o Presidente Geisel "é a mais robusta encarnação do poder pessoal" em toda a nossa História, superando Pedro I, Washington Luiz e Getúlio Vargas, recebeu uma dura resposta do Sr Eurico Rezende: "Se isso não fosse dito por uma pessoa com boa saúde física e mental, diria que teria partido da cabeça de um demente", depois de observar que durante o Estado Novo o Congresso permaneceu fechado.

O líder da Arena começou seu discurso salientando que após a efetivação das reformas políticas preconizadas pelo Governo, o Sr Paulo Brossard terá que buscar outros temas para seus pronunciamentos.

Ele novamente justificou a existência de duas ordens — a legal e a revolucionária — convivendo

juntas, como sendo uma característica inerente de todo o processo revolucionário, afirmando em seguida:

"Uma Revolução não pode ser comparada a uma quartelada. Tem uma missão a cumprir e o tempo decorrente não pode servir de motivo para inquietação, descrença ou inconformismo".

Depois de qualificar o líder emedebista de "desertor" do Movimento de Março de 64, ele voltou a repetir palavras proferidas pelo Sr Paulo Brossard na Assembleia Legislativa gaúcha — "percamos a mania de querer revolução com legalidade" — procurando demonstrar que se este conceito tivesse sido aplicado pelos Presidentes revolucionários teria sido implantado um "movimento ditatorial no país".

A preocupação dos chefes revolucionários, entretanto, destacou o Sr Eurico Rezende, foi a de "conciliar a ordem revolucionária com a legalidade indispensável para a manutenção do regime democrático, mesmo com restrições conjunturais". Ele, também pela segunda vez, voltou a lembrar que a Revolução brasileira, ao contrário de outras ocorridas na América Latina, não precisou conservar fechado o Congresso Nacional.

O líder Eurico Resende justificou a participação direta do Presidente da República na indicação do seu sucessor e dos governadores,